

O Jornal diário dos
Ancepianos
20 de setembro -12 h

MINUTA: COMISSÕES TÉCNICAS VÃO SE REUNIR NA PRÓXIMA SEMANA



As comissões técnicas regionais de contabilidade da Abrapp, nas quais a Ancep está representada, irão se reunir na próxima semana para estabelecer a versão final das sugestões que apresentarão para o aprimoramento do texto da terceira minuta colocada em audiência pela Previc no início da semana passada, aquela que através de uma nova Instrução virá normatizar o plano de contas e os procedimentos contábeis das entidades, de acordo com a [Resolução CNPC nº 29/2018](#). Em sua reunião do último dia 12 o Colégio de Coordenadores, informou o seu Secretário-Executivo e conselheiro da Ancep, Geraldo de Assis Souza Júnior, desenhou o modus operandi, com a planilha dentro da qual as CTs irão colocar as suas propostas.

Recebidas as propostas vindas de todo o País, o Colégio se reunirá em Brasília, em 4 de outubro, para fazer uma consolidação de tudo que foi sugerido, para no dia seguinte (5) reunir-se com a área contábil da Previc para obter-se com isso as primeiras impressões.

Na sequência, a semana seguinte será gasta na consolidação das propostas que comporão documento único a ser levado formalmente pela Abrapp e Ancep à Previc, acrescenta Geraldo.

ANCEP: São vários os eventos até o final do ano

Os associados, especialmente aqueles dentre eles mais conscientes da importância cada vez maior de uma sólida formação profissional, têm diante de si uma intensa programação de eventos até o final do ano. O seminário **Gestão de Riscos Estratégicos e Operacionais** estará acontecendo no próximo dia 28 em Recife, e depois disso em 26/10 em Brasília, 08/11 em Belo Horizonte e 09/11 no Rio de Janeiro.

Já o seminário **efd-Reinf: Instrução Normativa RFB nº 1767/2017** será apresentado agora em 24/09 em Curitiba, 15/10 em Florianópolis, 19/10 no Rio de Janeiro e 29/10 em Salvador.

Completa a programação o seminário **eSocial-Melhores Práticas Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**, que a ANCEP vai promover no dia 9 de novembro, em Florianópolis. Em seguida as apresentações serão feitas no Curitiba (14/11), em Rio de Janeiro (26/11), Porto Alegre (27/11), Recife (03/12) e Belo Horizonte (04/12).

Os 3 eventos tratam de temas que são não apenas da maior importância, mas também são abordados no momento mais oportuno, na hora em que os nossos profissionais mais precisam conhecê-los mais de perto. Os expositores, como sempre nos seminários da ANCEP, estão entre os seus maiores conhecedores.

Saiba mais em www.ancep.org.br

Funcef encerra semestre abaixo da meta mas aposta em superávit em 2018

Sob efeito de cenário econômico adverso, a FUNCEF encerrou o primeiro semestre com rentabilidade de 3,57%, acima do CDI (3,17%), índice de referência para investimentos em renda fixa, mas abaixo da meta atuarial de 4,85% para o período, informa o PORTAL DA FUNCEF.

O déficit consolidado de R\$ 775 milhões registrado nos seis primeiros meses do ano foi em grande parte revertido pelos números positivos de julho, caindo para R\$ 232,3 milhões. Além disso, a rentabilidade acumulada chegou a 5,26%, levemente abaixo da meta de 5,50%.

A expectativa da fundação é de registrar superávit em 2018, apesar das incertezas previstas para o segundo semestre. “O resultado negativo é pontual e reflete as oscilações do curto prazo vividas no país. Nosso foco é o longo prazo. No segundo

trimestre, navegamos nas mesmas águas que o restante do mercado. O importante é o movimento de recuperação já ocorrido e as boas perspectivas para 2018", explica o presidente da FUNCEF, Carlos Vieira.

Previ e Petros: BRF foca no controle dos estoques

Desovar peito de frango no mercado doméstico, ampliar e melhorar a gestão dos estoques de milho e buscar um equilíbrio mais eficiente entre a oferta e a demanda por seus produtos estão entre as prioridades operacionais do CEO da BRF, Pedro Parente, para tentar recolocar a empresa nos trilhos do crescimento. O executivo, falando ao VALOR ECONÔMICO, reconheceu que o embargo da União Europeia a plantas da companhia, em vigor desde abril na esteira da Operação Trapaça, gerou um "enorme problema" para os estoques da BRF.

Deflagrada no início de março deste ano pela Polícia Federal para investigar fraudes na análise da presença da bactéria salmonela em cargas de carne de frango voltadas à exportação, a Trapaça, terceira fase da Operação Carne Fraca, levou a UE a proibir a entrada no bloco de produtos de 20 unidades brasileiras de carne de frango, 12 das quais da BRF. "Não há frango sem peito, que [em condições normais] é muito exportado para a UE", disse ele.

"Temos que fazer uma liquidação" [de peito de frango], afirmou Parente, mas com uma "escolha de mercados" eficiente para tentar preservar a rentabilidade dessas vendas. Segundo o CEO, esse ajuste terá vida longa, já que a BRF trabalha com a perspectiva de que o embargo da UE vai perdurar. "Não é coisa para meses, é coisa para anos", disse. "Já reduzimos os estoques em pelo menos um terço. Até o fim do ano vamos chegar ao nível ideal", projetou.

Embora conjuntural, o caso do peito de frango mais uma vez expõe a urgência da companhia em rever o modelo de negócios implantado sob a batuta de Abílio Diniz, que procurou ajustar a oferta da BRF à demanda minimizando o fato de que, muitas vezes, o consumo de partes mais nobres do frango, por exemplo, não acompanha o ritmo de vendas de cortes mais baratos. "Temos que responder à demanda ou forçar a oferta? É um pouco das duas coisas", afirmou Pedro Parente. O executivo realçou que esse não é um trabalho fácil porque a cadeia de produção dos carros-chefes da BRF - frango, peru e suínos - é longa e administrá-la é um desafio.

A empresa vem de sucessivos prejuízos líquidos trimestrais. Entre abril e junho, quando a receita líquida somou R\$ 8,2 bilhões, as perdas alcançaram R\$ 1,6 bilhão.